



A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELOUISE SILVA DE CARVALHO- UTFPR – Elouise.silva@hotmail.com
Prof. Ms. CARLOS LAÉRCIO WRASSE– UTFPR – carlosl@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: ENSINO

RESUMO

Este trabalho teve como temática “a psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil”, e foi escolhido, devido ao trabalho e observação com crianças. O estudo teve como foco a investigação da Psicomotricidade para auxiliar o profissional na realização de seu trabalho na Educação Infantil. Comenta sobre a importância de trabalhar o lúdico como método de aprendizagem, onde o professor é o mediador para desenvolver atividades. Seu objetivo é avaliar o emprego da psicomotricidade como recurso didático na Educação Infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Tomazina/PR. Assim identificar os conhecimentos sobre psicomotricidade, identificar as dificuldades encontradas na utilização da psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem..

Palavras chave: psicomotricidade; educação infantil; professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque principal a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança na educação infantil, que apresenta uma revisão de literatura expondo alguns conceitos sobre a psicomotricidade, sua relação e contribuição no processo de ensino aprendizagem e a presença da psicomotricidade na educação infantil

A educação infantil é a primeira modalidade da educação básica e tem como objetivo principal desenvolver a criança em todos os seus aspectos. Essa etapa é indispensável na formação e a psicomotricidade vem para contribuir, ou seja, favorecer o processo de ensino-aprendizagem e incentivar as crianças a prática do movimento.

A ideia do presente trabalho foi justamente constatar se há um compromisso dos educadores em relação ao ensino da psicomotricidade na educação infantil, visto que o professor é o agente mediador do processo do conhecimento, dando oportunidade da criança aprender de uma forma lúdica e divertida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicomotricidade

A psicomotricidade é entendida como o desenvolvimento e coordenação motora do corpo, sendo que a força, agilidade e a velocidade são essenciais para desenvolvimento psicomotor. Assim as atividades de recreação realizadas com as crianças que iniciam sua vida escolar, o movimento irá cooperar para melhorar suas habilidades.

Hoje, o homem também necessita dessas habilidades, embora tenha se aperfeiçoando mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive. Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores (como coordenação fina e global) e equilíbrio (LOPES, 2010, p.13).

De acordo com o exposto, pode-se afirmar que as habilidades ampliam conforme o movimento e a capacidade motora de cada pessoa, pois cada um aprende e aperfeiçoa a todo instante. Assim Araujo, Silva (2014, p.1) comentam que “a Psicomotricidade passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social”.

Deste modo analisa-se que a psicomotricidade é fundamental para os estímulos da criança, obtendo uma melhora em seu desenvolvimento, onde a cada fase que a criança passa sem dificuldades, torna-se matura para assimilar as informações.

Lopes (2010, p. 33) explica que:

O desenvolvimento motor é afetado pela oportunidade de praticar e pelas variações ambientais mais importantes. O processo de maturação, sem dúvida, estabelece alguns limites sobre o ritmo de crescimento físico e desenvolvimento motor, mais o ritmo pode ser retardado pela ausência de práticas ou experiências adequadas.

Entende-se que o desenvolvimento motor é fundamental para a criança compreender o que ocorre a sua volta, como a interação com o meio social levando o indivíduo a processar o que lhe é transmitido.

Segundo Brunelli, Menezes (2014), a criança participa do mundo através de seus movimentos, onde necessita de suas capacidades afetivas, motoras e intelectuais que são construídas diariamente. A criança vai desenvolvendo e aprendendo com suas experiências que a levará a melhorar suas capacidades em planejar, organizar e refletir a respeito de seus objetivos educacionais.

Pode-se afirmar que a psicomotricidade aponta três principais campos de atuação, sendo eles a Reeducação Psicomotora, Terapia Psicomotora, Educação Psicomotora como explana Mello (2002, p. 33). Analisa a respeito da Reeducação Psicomotora onde crianças que demonstram déficit em seu funcionamento motor, assim é preciso ensinar a criança a reaprender a realizar determinadas funções. Na Terapia Psicomotora vem para crianças ditas como “normais”, ou que têm algumas deficiências físicas, onde suas dificuldades podem ser na expressão corporal, simbólica e na comunicação. Já na Educação Psicomotora abrange a ação pedagógica para que a criança possa desenvolver todas as suas habilidades.

Lopes (2010, p. 57) salienta que:

A Educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de uma série de atividades, principalmente exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras, procura promover o complexo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social. Seja qual for a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando.

Conforme Araújo, Silva (2014, p. 1) compreende-se a respeito de:

Esquema corporal

O esquema corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática.

Lateralidade

A lateralidade está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro.

A lateralidade é examinada a partir dos órgãos pares, como pés, mãos, olhos e ouvidos e por meio de gestos do dia a dia. Não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal.

Equilíbrio

O movimento depende de uma atitude; a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio, que é um dos sentidos mais importantes do corpo humano. O tônus é o que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e atividade postural. É pelo equilíbrio que a criança começa a se movimentar, e a partir desse momento passa a explorar os objetos e a interagir com tudo ao seu redor, propiciando a sua verticalidade.

Nota-se que a criança necessita passar por diferentes fases de desenvolvimento em sua vida, principalmente pelas condutas psicomotoras, que possibilitam promover uma reflexão sobre as habilidades tanto para leitura quanto na escrita. O professor tem um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, pois sabem quais os caminhos a seguir para alcançar as metas propostas, como trabalhar a psicomotricidade, onde não é apenas trabalhar com jogos e brincadeiras, é preciso ter embasamento teórico.

2.2 Processo de aprendizagem

2.2.1 Aprendizagem

A aprendizagem é um processo que acontece constantemente na vida das pessoas, desde o momento que somos concebidos estamos nos desenvolvendo e sujeitos a aprender algo, pois a cada dia que se passa estamos em constante desenvolvimento e aprendendo coisas novas.

Como comentam Bock et. al. (2007, p. 97):

Esta área do conhecimento da Psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social - desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

Verifica-se que a psicologia está presente em várias áreas e aspectos, assim durante o crescimento do ser humano, passa por diversas transformações para adquirir a sua maturidade e estabilidade.

Deste modo para chegar a sua maturidade a pessoa passa por uma série de influências, sendo fundamental para qualquer indivíduo em seu desenvolvimento. Assim estes processos de aprendizagem estão ligados à

história das pessoas, desta maneira constrói e adapta a novas situações, isto se dá ao fato de ensinar e aprender, a cada dia há desenvolvimento, elaboração e organização.

Rossini (2008, p. 15) relata que “a falta da afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer”. Assim compreendemos que são diversos fatores que afetam a aprendizagem, pois a afetividade é um grande fator onde muitas crianças não tenha este gosto e nem a motivação em aprender. Como complementa a autora (2008, p. 16) “Aprender deve estar ligado ao afetivo, de e ser gostoso, prazeroso”.

2.2.2 Causas das Dificuldades de Aprendizagem

Algumas famílias desestruturadas desenvolvem em seus filhos alguns tipos de defasagem, pois na maioria das vezes estão trabalhando muito para sustentar seus filhos e se esquecem de participar da infância deles. Quando pequenos suas dificuldades são deixadas de lado gerando problemas na vida escolar das crianças.

As causas das DA, nomeadamente de dislexia (dificuldade de leitura), da disgrafia (da escrita), da disortografia (da formulação de ideias e sua expressão ortográfica) e da discalculia (do cálculo ou da aritmética), são fundamentalmente sociais, embora se tenha que diferenciar causas endógenas e exógenas, umas por dificuldade de processar a informação, outras por problemas de motivação (FONSECA, 1995, p. 241).

“Os motivos são os mais variados: aparecimento de um novo irmão, angústia, sonhos, timidez, sentimentos de inferioridade, depressão, rivalidade na escola” (JOSÉ e COELHO, 1999, p. 188). Conforme as autoras: é importante que a família dê carinho e atenção ao que está acontecendo com seus filhos.

Para Tiba (2009, p. 154) “a família atual tem que funcionar como uma equipe. Todos unidos em função de meta. Famílias sem metas hoje se perdem com embarcações a vela que vão para onde os ventos as levam”. O autor

relatou que as famílias precisam trabalhar juntas como uma equipe, dando assistência aos filhos para que possam tomar suas próprias decisões.

2.2.3 Dificuldades no Processo de Aprendizagem

É fundamental que as pessoas entendam o que são os limites, deste modo as famílias se torna a parte primordial para transmitir a seus filhos os valores e conceitos, ao educarem ensinando o que é “certo ou errado”, para se viver bem no meio social.

Rossini (2008, p. 20) esclarece que “A criança ou o adolescente têm um desejo pronto”. É preciso que alguém (pai, mãe, professor...) diga a eles “o que fazer”, “como fazer”. Entre casais é comum existir o famoso “jogo-do-empurra”, porém é essencial que a criança tenha alguém para seguir seus ensinamentos, pois os pais são os responsáveis para que isto aconteça.

É no ambiente escolar que as crianças chegam para se desenvolver, sendo um lugar onde os professores necessitam estar muito atentos, também é neste local que muitos pais jogam total responsabilidade nos educadores, sendo que eles são condutores da aprendizagem, pois através da observação, análise e da percepção vão em busca de novas técnicas e metodologias para que as crianças possam desenvolver a sua aprendizagem.

Aprendizagem concebida como a capacidade de processar, armazenar e usar a informação, ao ponto de estruturar em condições de intervenção e investigação aplicada, para daí se obter dados que impliquem a melhoria, o progresso, a compreensão e fundamentalmente, a prevenção e a intervenção no âmbito das dificuldades de aprendizagem (FONSECA, 1995, p. 6).

A família é a referência no processo de ensino aprendizagem da criança. Sabemos que muitas crianças apresentam dificuldades no ambiente escolar, portanto é a família em parceria com a escola que vai intervir nas dificuldades, buscando soluções para saná-las.

Observar que as dificuldades de aprendizagem começam a dar os primeiros sinais na infância; com auxílio dos pais e professores com análise e observação poderá suprir a defasagem que aparecer tornando supérflua em sua vida escolar. Como explica Rossini (2008, p. 21) “Mas nossa

responsabilidade como pais e professores nos impõe um papel de preparar essas crianças para a vida”.

A interação na família é um fator primordial, pois é ali que nasce a confiança entre os membros familiares, todavia muitas crianças tem mais afinidade com as mães, pois são elas que estão mais presentes nas reuniões escolares, visto que os pais são poucos e a maioria está trabalhando, e muitas vezes são os últimos, a saber, o que se as sucedeu na escola.

Pai e mãe são diferentes também em outro aspecto. É quase impossível deixar de ser mãe. No entanto, deixar-se de ser pai com grande facilidade. Na mitologia grega, há história em que pais masculinos matam seus filhos masculinos pela disputa do poder (TIBA, 2009, p. 84).

Tiba esclareceu que pai e mãe são inteiramente diferentes, cada ser possui seus estigmas, condutas e éticas dentro de si, pois a mãe é vista como mais sentimental do que o pai. Para compreender Rossini (2008) diz que a modernidade vem modificando as famílias, antes as mães ficavam em casa para ensinar, dedicar seu tempo, amor e afeto para seus filhos, agora há um fator socioeconômico que vem interferindo para que isto aconteça, os pais precisam trabalhar e se ausentar para manter o orçamento familiar.

Este fato surgiu a poucas décadas, deste modo às famílias depositam a responsabilidade na escola. “A escola e a família participam do processo de desenvolvimento como matrizes de formação” (HITO, BUENO, 2004, p. 80). Como os autores relatam a respeito da família e as escolas que necessitam caminhar juntas uma dando apoio à outra, pois é a base para esta concepção.

Os pais precisam trabalhar para garantir o sustento familiar, desta maneira nada melhor que do que matricular seus filhos nas escolas, sendo um local onde iram se desenvolver e aprender, porém crescendo afastados da família, mais se socializaram com as demais crianças.

Fonseca (1995, p. 92) destaca que “A criança com Dificuldades de Aprendizagem (DA) não é uma criança deficiente”. O autor esclarece que algumas pessoas refletem a respeito das crianças terem alguma dificuldade em sua aprendizagem isto se dá ao fato de pensarem que elas possuem alguma deficiência, mais não a forma de como é conduzida os conteúdos para sua aprendizagem, assim começa a defasagem, pois nos anos iniciais é tida como

uma base, e os professores necessitam de metodologias diferentes para proporcionar o desenvolvimento de cada criança.

“O processo de aprendizagem sofre interferência de vários fatores – intelectual, psicomotor, físico, social –, mas é do fator emocional que depende grande parte da educação infantil” (JOSÉ, COELHO, 1999, p. 11). As autoras relatam a respeito da aprendizagem que interfere de diversas formas, acontecendo na infância da criança, estes fatores estão relacionados com o seu comportamento e são influenciados através da educação que recebe da família.

A criança com DA não pode, por definição, ter qualquer deficiência (visual, auditiva, mental, motora, emocional, etc.). A criança com DA tem uma inteligência normal, uma adequada recepção sensorial e um comportamento motor e sócio-emocional adequado (FONSECA, 1995, p. 96).

Na citação acima pode-se verificar que crianças portadoras de deficiências não têm os mesmos critérios para serem consideradas com dificuldades de aprendizagem – DA, assim estas que possuem dificuldades, é realizado um trabalho diferenciado para que sejam inclusos em salas de aula. Por isso é essencial que os professores tenham especialização para realizar um trabalho diversificado com várias metodologias.

Desenvolvimento – O termo *desenvolvimento*, porém, é muito mais amplo e complexo. Ele define o processo ordenado e contínuo que principia com a própria vida, no ato da concepção, e abrange todas as modificações que ocorrem no organismo e na personalidade. Maturação – A maturação conduz ao desenvolvimento do potencial do organismo e independe de treino ou estimulação ambiental. Aprendizagem – É o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, que se expresse, diante de uma situação – problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência (JOSÉ, COELHO, 1999, p. 11).

As autoras argumentam sobre as três etapas que sucedem na vida das pessoas. Como o desenvolvimento que é uma fase onde a criança obtém o seu crescimento em estaturas físicas, pois a personalidade vai modificar dia após dia. Já a maturidade surge, sem importa com o lugar que está inserido, servindo tanto para o desenvolvimento quanto para a aprendizagem, mais a aprendizagem ocorre na fase que a criança esteja matura para se desenvolver e receber seu conhecimento.

A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender (SILVA, 2011, p. 1).

Para Silva, as crianças necessitam ter prazer para aprender, sendo que é um processo natural onde obterá suas complexas atividades, que podem ser os conhecimentos prévios que já tem antes de iniciar sua vida escolar.

Dificuldades de Aprendizagem (D. A.) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas (STEFANINI, CRUZ, 2011, p. 5).

Conforme as autoras entende que é um transtorno que aparece por falta de aprendizagens significativas na sua aquisição de seu desenvolvimento. Entretanto a dificuldade de aprendizagem é preciso que seja observada desde que a criança receba um ensino de qualidade.

2.3 Educação Infantil

A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos e onze meses, podendo estar inseridas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) conhecida como (creches) e algumas em escolas de Ensino Fundamental das séries iniciais. Assim as crianças são inseridas desde pequenas para se desenvolverem e aprenderem, porém algumas são matriculadas devidas a necessidade das famílias que veem como um ambiente que lhe proporcionará muitos momentos de prazer, alegrias, e interação entre as crianças.

A escola infantil, creches ou pré-escolas são espaços onde os processos educativos são construídos de forma dinâmica, onde não existe aquele que somente conduz, mas que também ao mesmo tempo pode ser conduzido (RODRIGUES, 2005, p.11).

Deste modo a Educação Infantil ficou dividida por faixas etárias de cada criança, para promover o desenvolvimento e a construção de conhecimentos de cada uma delas. Para Sanches (2009, p.27) no Art. 30 “A educação infantil será oferecida em: I - creche, ou entidades equivalentes, para crianças de até

três anos de idade; II - pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade”. Assim a Educação Infantil as crianças são estimuladas desde pequenas a desenvolverem seus vários aspectos.

Art.29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (SANCHES 2009, p.27).

Analisa-se que na Educação Infantil o educador necessita ter capacitação do que deve ser trabalhado em cada fase, para que obtenha bons resultados. Especialmente utilizar-se de métodos diferenciados, criativos e lúdicos, que cativa a criança para a construção do conhecimento, estimulando e elogiando a cada atividade realizada, para que as mesmas possam vir a superar quaisquer dificuldades.

Segundo Haetinger (2006, p.27) “[...] as atividades lúdicas são fundamentais na Educação Infantil e devem ser planejadas de forma inteligente para oferecermos um maior número de vivência para nossas crianças”.

Compreende-se que as brincadeiras no dia a dia proporcionam o desenvolvimento infantil em diversos ângulos, como na psicomotricidade, cognitivos, dentre outros, podendo ser prazerosas para as crianças, tornando o momento agradável para avaliar o desempenho de cada aluno.

A Educação Infantil, necessariamente, ao produzir espaço de ensino-aprendizagem, deve sempre estar preocupada em reproduzir momentos de prazer de lazer, de construção do lúdico. Brincar é preciso, para melhor educar (RODRIGUES, 2005, p.11).

Segundo Rodrigues (2005) as descobertas na aprendizagem e suas dificuldades como: déficit de atenção, hiperatividade, falta de coordenação motora, essas dificuldades podem ser diagnosticadas e tratadas, com o auxílio da família, no início da Educação Infantil, evitando transtornos posteriores.

De acordo com Ortiz, Carvalho (2012) comenta que na maioria das vezes as crianças são matriculadas na creche devido à necessidade de se trabalhar, claro que também as crianças que frequentam a creche, os pais sabem de sua importância, relatando ser um ambiente onde as crianças se

desenvolvem integralmente. Entretanto existem mães que se sentem culpadas por terem que deixar seus filhos em creches. “E há também aqueles que lutam para que seu filho comece a frequentar cedo a creche, por acreditar que “bebê de creche é bebê esperto” (ORTIZ, CARVALHO, 2012, p. 16)”.

É sabido que a família é o primeiro contexto de educação da criança pequena. É no seio da família que os primeiros significados são mediados e as primeiras experiências afetivas são vivenciadas. É esperado que a criança construa fortes vínculos com sua mãe, pai, avós, tios e outros familiares, portanto é de se esperar que as mães possam ter sentimentos ambíguos e ansiedades ao pensar em deixar sua criança na creche (ORTIZ, CARVALHO, 2012, p. 16).

Verifica-se que é na família que ocorrem as primeiras aprendizagens, onde há construção de significados para a vida, percebe-se que as mães se sentem mais ansiosas e nervosas em deixar seus filhos em um ambiente estranho para ambos.

Os pais não entendem que o ambiente escolar é uma instituição onde a criança irá aprender devagar, podendo ser de forma lúdica, através de brincadeira, e até mesmo por meio de atividades concretas e abstratas. Hito, Bueno (2004, p. 81) explicam que:

Socialização Elementar: até os dois anos, quando a criança aprendia a reconhecer e a educar as necessidades fisiológicas (vontade de fazer xixi, sede, fome). Socialização familiar: até cinco ou seis anos, quando aprendia a conviver com pai, mãe, irmão e demais membros da família. Socialização comunitária: a partir dos seis anos, quando começava a vida escolar.

Segundo os autores, são fundamentais as três etapas da socialização da criança, pois influenciam em sua aprendizagem. Compreende-se que a cada etapa a criança passa por um desenvolvimento na sua aprendizagem, e supera as suas dificuldades juntamente com o auxílio da família e da escola, como um trabalho em equipe.

Apesar das crianças da Educação Infantil não terem domínio da escrita e da leitura, não significa que elas estão bloqueadas para o ensino. As brincadeiras e a oralidade são maneiras da criança ir, aos poucos, se desenvolvendo e obtendo destaque, os educadores seguem uma rotina como a

chamada roda de conversa, onde as crianças se expressam e trocam suas experiências, aprendem regras e horários. Assim o professor vai conhecendo seus alunos dia após dia.

Ortiz, Carvalho (2012, p. 19) ramificam que:

O educador Friedrich Froebel (Alemanha; 1782-1852), disseminou a ideia do Jardim de Infância, ambiente educacional que valorizava a infância como a fase mais importante na formação humana. Considerava as brincadeiras como aprendizagem, forma de representação e possibilidade de compreender o mundo.

Para as autoras, as creches contém uma característica de instituição mal valorizada, com um atendimento empobrecido e de má qualidade, contendo poucos recursos, muitas sem normas e legislação básica no atendimento.

Os adultos normalmente decidem sobre o que as crianças gostam, pensando e planejando atividades sem imergir realmente no mundo delas, cometendo erros de julgamento e avaliação, distanciando conteúdos e idéias da realidade e do interesse das crianças (HAETINGER, 2006, p.10).

Após a criança concluir a Educação Infantil ingressa no Ensino Fundamental, os pais e alunos ficam perdidos, pois antes sua aprendizagem era evoluindo o lúdico e quando começam as séries iniciais alguns pais acabam se expressando mal, pensam que a escola é a responsável por todo o ensinamento de seus filhos, que não necessitam participar do seu desenvolvimento. Assim decidem quais as atividades que seus filhos devem participar, sem analisar o que gostam ou querem.

Avalia-se que o mundo está em pleno desenvolvimento, com diversas transformações, que acontecem diariamente, para o ensino melhorar, desta forma Passerino (2001) esclarece que as tecnologias antigamente eram utilizadas como formas educativas, onde as crianças assistiam o que lhes era imposto, não havia significado. Com o passar dos anos as tecnologia passaram a ser usadas como uma ferramenta de apoio ao professor, para desenvolver os seus trabalhos com o aluno.

A Educação Infantil deve ser bem trabalhada e desenvolvida para que não acumule dificuldades nas séries posteriores. Por essa razão, diz

Castellano (2010, p.15) “Esse desenvolvimento precisa ser bem fortalecido, para que a aprendizagem tenha uma base sólida no Ensino Fundamental”.

2.4 Psicomotricidade na educação infantil

O professor necessita conhecer os métodos de se trabalhar em sala de aula, para buscar sempre a inovação, saber analisar e observar a realidade que a turma se encontra no atual momento. É importante trabalhar os movimentos básicos: correr (caminhar), saltar, levantar, carregar, pendurar, agarrar e arremessar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) é correto afirmar que é dever de toda creche atender crianças de zero a três anos, e as crianças de quatro a seis anos frequentar a escola de ensino fundamental.

Afirma a constituição Federal de 1988 que é obrigação do Estado oferecer educação gratuita a todas as crianças da primeira infância e tem como finalidade desenvolver a criança em todos os seus aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social.

O objetivo da presente pesquisa foi justamente esclarecer o surgimento da psicomotricidade na educação infantil e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Assim a Psicomotricidade colabora de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, com a finalidade de incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Também a Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, em que o indivíduo usa seu corpo para demonstrar o que está sentindo. A Psicomotricidade nada mais é do que se relacionar através da ação. Para Gromowk, Silva (2014, p.1) entende que:

Através da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos a criança descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Percebe-se que a psicomotricidade é fundamental para ser trabalhada pelo educador na educação infantil, quando o desempenho do aluno é necessário para que a aprendizagem aconteça. O trabalho em conjunto com a família auxilia o professor na hora que o aluno for adquirir a linguagem e a escrita, pois é um estímulo, e uma forma de comunicação. Assim relata Lopes (2010, p. 127) “É muito importante no processo de ensino-aprendizagem a interação e a participação ativa do aluno”.

Já Tiba (2009, p. 154) esclarece que “A família atual tem que funcionar como uma equipe. Todos unidos em função de meta. Famílias sem metas hoje se perdem com embarcações a vela que vão para onde os ventos as levam”. Desta maneira as famílias carecem estar juntas como uma equipe, fornecendo auxílio para seus filhos para que tomem suas próprias decisões.

Segundo Balestro (2001, p. 198) explana que:

Se os educadores da Educação Infantil não inovarem a prática pedagógica por meio de conhecimentos, devendo buscar o domínio filosófico, epistemologia, sociológico, político e psicológico do processo educativo, buscando mais alternativas que complemente a educação formal, teremos no próximo milênio mais ainda criança fora da escola.

Assim os educadores necessitam alterar suas práticas pedagógicas, nas quais o conhecimento é desenvolver, e buscar metodologias que completem a educação formal que é aquela que acontece na escola com o auxílio do professor, e que tem os objetivos referentes ao ensino e a aprendizagem de conteúdos.

De acordo com Levin (2007) a psicomotricidade é um estudo do corpo, que tem origem desde o início da civilização humana. O termo psicomotricidade para Fonseca (1995) surgiu logo no século XIX com a descoberta da neurofisiologia e o desenvolvimento do corpo, logo em seguida surgiram às primeiras pesquisas que deram origem ao campo psicomotor.

No que diz respeito à psicomotricidade, o autor declara que:

[...] a psicomotricidade começou a diferenciar de outras ciências, adquirindo sua própria especificidade e autonomia. Portanto essa mudança aconteceu devido o surgimento de

técnicas ligadas aos distúrbios psicomotores propostas pelo psiquiatra Julian Ajuria guerra, pois estava centrado no corpo em sua relação com o meio (LEVIN, 2004).

Na educação infantil volta-se a atenção para o desenvolvimento da criança pensando somente na sua relação com os colegas da mesma turma e nos esquecemos de que a interação ocorre também com os professores e demais funcionários que ali convivem. O professor de educação infantil deve envolver nas atividades alguns elementos indispensáveis para sua ação educativa, como os jogos, a motricidade, o lúdico, educação física, a construção de atitudes que envolvam a autonomia da criança, entre outras. (MOREIRA, NISTA-PICOLLO, 2012).

É importante ressaltar para os professores que deve haver a comunicação e o diálogo entre os demais profissionais. Apesar disso, conforme as condições determinadas para um desenvolvimento com sucesso na Educação Infantil forem bem desenvolvidas com o apoio da escola e da família, procederá na vida escolar dessas crianças um excelente desempenho nos anos seguintes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade contribui de maneira significativa para a formação da criança em todos os seus aspectos. Portanto o professor deve usar a psicomotricidade como ferramenta no seu dia a dia respeitando a individualidade e a capacidade de cada criança.

Nas atividades psicomotoras desenvolvidas pelos professores, as crianças demonstram diferentes emoções e sentimentos e também através das atividades e brincadeiras, as crianças podem se expressar de diversas maneiras, conhecendo a si própria e o ambiente em que vive.

A psicomotricidade quando envolvida com aprendizagem, traz resultados positivos e significativos para a criança, pois são através das atividades psicomotoras que a criança vai se desenvolver cognitivamente, pois uma simples atividade como a de pular ou andar em cima de uma corda, andar por cima de cadeiras, andar em cima de um traçado no chão e também atividades com massinha de modelar, irá oportunizar a criança de se desenvolver

adequadamente, possibilitando assim o processo de ensino-aprendizagem na fase da alfabetização.

Como relatou os diversos escritores a respeito da psicomotricidade pode-se dizer que a criança a partir de atividades psicomotoras a criança está em constante processo de desenvolvimento, mas é claro que o professor precisa estar sempre preparado para aplicar suas atividades.

Pode-se afirmar que uma criança que não conhece a si mesmo e suas potencialidades não conseguirá também relacionar com si mesmo e com os outros, sendo assim cabe à escola juntamente com a família estimular o movimento através de brincadeiras e jogos, proporcionado assim uma vivência corporal ampla capaz de desenvolver aspectos físicos, afetivos e motores.

A Psicomotricidade na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento e formação das crianças, onde elas aprendem e se desenvolvem integralmente. Por meio do lúdico as crianças aprendem mais, porém cabe ao profissional de educação realizar esse trabalho. É essencial a participação da família junto com a escola para compreender o processo de aprendizagem, entendendo que todas as crianças são diferentes umas das outras.

A importância da Psicomotricidade para a educação infantil serve como prática não apenas para a aprendizagem, mas também como instrumento do fortalecimento da criança enquanto sujeito, facilitando a construção da sua identidade, autonomia afetiva e intelectual.

Assim compreende-se que a psicomotricidade enquadra-se como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo. A Educação infantil é a etapa do processo de ensino-aprendizagem na qual a criança recebe atenção pedagógica com o intuito de desenvolver a educação formal, sendo por meio de brincadeiras lúdicas, jogos e interação social, onde o professor precisa acentuar a criatividade, a imaginação, o pensar, o criar, tendo significado para a vida da criança.

Essa prática, por parte do professor, acarretará suporte para o desenvolvimento do aluno, de forma que este desenvolva, também, competências críticas, que o ajudarão a atuar com adulto ativo e consciente dos seus direitos e deveres como cidadão atuante e transformador na

sociedade em que estiver inserido.

Conclui-se que com o trabalho realizado, nos mostra que a psicomotricidade é um elemento fundamental no desenvolvimento da criança de educação infantil, proporcionando novos caminhos para as aprendizagens futuras.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002 a. (Ago/2002)

ADDISON E. E. **A percepção ambiental da população do município de Florianópolis em relação à cidade**. Florianópolis, 2003. 152 p. Dissertação de mestrado. – Mestrado em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2003.

AMARAL, R. do. **O que é uma cidade**. Artigo disponível em <<http://www.aguaforte.com/antropologia/cidade.htm>> Acesso dia 19 de agosto 2005.

AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, topofobia e topocídio em Minas Gerais. In: DEL RIO, V. e OLIVEIRA, L. de (orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

BANTI, M. de L. C. **Hábito: Um Texto de Charles Sanders Peirce**. São Paulo, 1996. Dissertação de Mestrado – Mestrado em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 1993.

MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sîgnica e pesquisa participante**. Maringá, 2006. 413 p. Tese de Doutorado. – Doutorado em Ecologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2006.

ARAUJO, Andreza Santiago Gottgroy de. SILVA, Eduardo Rodrigues da. **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>. Acesso em: 28 out. 2014.

BALESTRO, Margarida. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. In: Recreação na escola: um espaço necessário para educação infantil./ organizadores Eurilda Dias Roman e Vivian Edite Esteyer. - Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

BRUNELLI, Ângela Maria Luiza. MENEZES, Lis Angelis de. **Contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar psicopedagógico**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/contribuicoes-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-um-olhar-psicopedagogico>. Acesso em 27 out. 2014.

CASTELLANO, Melissa. **Como escolher a escola do meu filho?** A escolha da primeira escola determina aprendizagem saudável e prazerosa. Escolher a melhor escola para o seu filho pode ser uma tarefa difícil, mas com algumas dicas é possível acertar. A & E, Curitiba, v. 11, nº 12, p.12-15, Jul. 2010.

GROMOWSKI, Vanderléia. SILVA, Jayme Ayres da. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Publicado na Edição de: Janeiro de 2014. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 28 out. 2014.

HAETINGER, Max Gunther. **Jogos, recreação e lazer**. 2 ed. ver. e atualiz. - Curitiba: IESDE, 2006.

HITO, Clarice Furini Cascardo. BUENO, Moisés José. **Limites na educação dos filhos e sua influência no contexto escolar e social**. – Tomazina – PR: gráfica IGOL, 2004.

LOPES, Vanessa Gomes. **Fundamentos da educação psicomotora**. – Curitiba: Editora Fael, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis**. 4ª edição. Ibrasa, 2002.

NORONHA, Fatima M C. **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2008. UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. Disponível em: <http://amigonerd.net/sociais-aplicadas/pedagogia/psicomotricidade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 27 out.2014.

ORTIZ, Cisele, CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

PASSERINO, Liliana Maria. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. In: Informática na educação infantil: perspectiva e possibilidades. / organizadores Eurilda Dias Roman e Vivian Edite Esteyer. - Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

RODRIGUES, Almir Sandro. **Teorias da Aprendizagem**. - Curitiba: IESDE, 2005.

SANCHES, Luciano Arantes. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI 9394/96**. - 1. Ed. Tomazina, PR: Editora Espaço da Sophia, 2009.

TIBA, Içami. **FAMÍLIA DE ALTA PERFORMANCE: conceitos contemporâneos na educação**. – São Paulo – SP: Integrare, 2009.